

Juntos podemos mais

A grande responsabilidade assumida no Conselho de Ética da Câmara não impediu que Júlio Delgado continuasse se encontrando com sua gente, dando a atenção possível às suas bases. Júlio gosta de estar com as pessoas, para ouvir suas sugestões, captar seus sentimentos e levar para Brasília as impressões recolhidas em suas visitas. Nos últimos dias, Júlio esteve em Itamati de Minas, Cataguases, Leopoldina, Além Paraíba, fez palestras para estudantes universitários, participou de exposições agropecuárias em cidades da região e manteve uma série de encontros políticos em seu escritório regional. Confira um pouco deste trabalho.

Página 02

Entrevista com o deputado

Júlio Delgado faz uma análise do quadro político atual, reafirma sua independência e isenção em relação ao relatório do processo de cassação de José Dirceu e sua disposição para lutar contra qualquer acordo que cheire a pizza.

Página 03

Jornal Nossa Voto - Órgão Informativo do Gabinete do Deputado Federal Júlio Delgado, outubro de 2005 - Ano III nº 08

Você Vota. A Gente Faz.

NOSSO VOTO

IMPRESSO
ESPECIAL
11.204/2002-DR/BSB
CÂMARA DOS
DEPUTADOS
CORREIOS

O Plenário é soberano para absolver ou inocentar. Não vamos fornecer ingredientes para nenhuma pizza

Muita coisa aconteceu em poucas semanas. Foi cassado o mandato do presidente do PTB, houve a renúncia do presidente do PL e, pela primeira vez na história, a renúncia do Presidente da Câmara. Tudo isso, porém, não foi suficiente para responder ao desejo de justiça da sociedade. Ainda é preciso punir os culpados e preservar os inocentes. É isso que os brasileiros querem de nós.

Não podemos admitir qualquer ingerência ou manobra para desviar o foco dos processos de cassação de mandatos. A difícil eleição de Aldo Rebelo para a presidência da Câmara, por uma margem apertada de apenas 15 votos, se deu graças à violenta interferência do governo federal e nos faz temer quais tipos de acordos políticos teriam sido feitos com aqueles que estão interessados na impunidade.

Neste mês de outubro estaremos encerrando as instruções e apresentando o relatório do processo de cassação de mandato por quebra de decoro parlamentar do deputado José Dirceu no Conselho de Ética. Do presidente da Câmara, espera-se lisura

na condução dos processos políticos. Ele deve agir como magistrado, garantindo o amplo direito de defesa, sem permitir manobras que visem apenas atrasar os trabalhos.

Na esteira desta eleição para presidente da Câmara muitos compromissos foram assumidos. Falaram em aprovar uma reforma política para impedir a repetição dos mesmos erros nas próximas eleições. Sabemos que há muito o que aperfeiçoar em nosso sistema político-eleitoral. Mas uma reforma feita no meio de uma crise política tem todo para fracassar, além de abrir brechas para retrocessos. Aprovar uma emenda constitucional para mudar as regras das próximas eleições é um casuismo que a sociedade deve rejeitar.

Temos a importante tarefa de elaborar regras duradouras, que passem a vigorar depois das eleições de 2006. É hora de discutirmos a manutenção da cláusula de barreira, para diminuir o número de partidos dos atuais 30 para cerca de 7; a questão da verticalização; a unificação das eleições, inibindo candidaturas aventureiras; a criação de regras mais

rigidas em relação à fidelidade partidária, acabando com o troca-troca de partidos; a dedução no imposto de renda das contribuições para campanhas, inibindo o caixa-dois; entre outras medidas que contribuam para maior transparência do processo político.

Você que nos honrou com o seu voto e acredita em nossa atuação pode confiar. Queremos que a Câmara volte a ser respeitada pelos cidadãos.

A Câmara dos Deputados perdeu uma ótima oportunidade de mostrar-se, perante a opinião pública, independente e soberana durante o processo de escolha do sucessor de Severino Cavalcanti. Práticas fisiológicas, negociação de cargos públicos em troca de votos, acordos políticos sem levar em conta a ética... Tudo isso passa uma imagem muito negativa para toda a sociedade.

Mas nós continuamos nossa luta para mudar esta situação. Você que nos honrou com o seu voto e acredita em nossa atuação, pode confiar. Queremos que a Câmara volte a ser respeitada pelos cidadãos.



Não abandonaremos a Casa nas mãos daqueles que agem em benefício próprio, não têm compromisso com a ética nem com esta nação tão rica e que pode ser tão boa para todos os brasileiros. Vamos continuar juntos. Porque só assim podemos fazer mais.

Júlio Delgado

Deputado continua a cobrar solução para as rodovias mineiras



Júlio Delgado cobra, em todo discurso, uma ação efetiva do governo federal para recuperação das rodovias.

Preocupado com o abandono em que se encontram as rodovias brasileiras, especialmente as BR's 393, 267 e 116, o deputado Júlio Delgado mantém seu compromisso de, em todo discurso no plenário da Câmara, cobrar do Governo Federal uma solução urgente para nossas estradas. Mesmo desempenhando tarefas de grande importância no Congresso, Júlio não deixa de visitar suas bases, vindo de perto o estado de abandono das estradas. "Além da perda de recursos econômicos para os municípios e de tempo dos estudantes que se deslocam de uma cidade a outra, há perda de vidas humanas. Não podemos mais permitir que continue a discussão quanto à responsabilidade da recuperação dessas estradas, se do Estado ou da União".

Apesar das cobranças insistentes do deputado para que a situação das estradas mineiras seja resolvida com urgência, nem o governo estadual nem o federal tomaram quaisquer medidas. Júlio encaminhou, através

da presidência da Câmara, ofício pedindo ao Ministério dos Transportes e ao Governo do Estado de Minas Gerais o fim das discussões e que os recursos da CIDE sejam utilizados na recuperação das estradas antes do período das chuvas.

Mudanças nas licitações

Através de uma indicação ao Ministério dos Transportes, Júlio Delgado sugeriu mudanças nas licitações para a contratação de obras de construção e recuperação de estradas federais. "Sugerimos que parte do pagamento, liberado somente após a conclusão, fique condicionado à comprovação da qualidade da obra. Além disso, pedimos que o governo inclua no edital uma cláusula que proíba a participação de projetos de engenharia com "curvas perigosas", salvo nos casos em que seja comprovada tecnicamente a necessidade delas para a sua execução".

Maior segurança e transparência nos serviços de telefonia celular

O deputado federal Júlio Delgado, vice-presidente da Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara, quer garantir ao usuário de celular "o direito de receber, gratuitamente, mensagem de texto em seu terminal telefônico, imediatamente após a finalização de cada chamada, que informe o custo total da chamada e, caso seja um terminal do tipo pré-pago, o saldo de créditos telefônicos".

Júlio recebeu esta sugestão de usuários, via e-mail, e já encaminhou à Anatel — Agência Nacional de Telecomunicações — responsável pelo setor, uma indicação para alterar o Regulamento do Serviço Móvel Pessoal.

"Os consumidores de telefonia celular têm o direito de acompanhar em tempo real o custo e a duração das chamadas efetuadas, o que possibilita prever com exatidão os valores das

contas telefônicas. O que nos causa perplexidade é o fato de que um serviço como esse, de grande utilidade para a população, não seja oferecido por todas as operadoras".

Júlio torna obrigatório o cadastramento de celulares pré-pagos como medida de segurança pública

Desde o início de seu mandato, Júlio Delgado tem se preocupado em aperfeiçoar o serviço de telefonia móvel do país. Em 2003, Júlio foi o relator do Projeto de Lei que obrigou as operadoras a fazerem e manterem atualizado o cadastro nacional de proprietários de celulares pré-pagos. O objetivo deste Projeto é inibir a utilização de celulares pré-pagos em operações criminosas, por presidiários ou em sequestros relâmpagos.



Júlio oferece sugestão de consumidores e pede alteração no sistema de telefonia celular.

Projeto enquadra corrupção como crime hediondo

O deputado Júlio Delgado apresentou à Câmara o Projeto de Lei 5784/2005, que torna hediondo todo crime praticado contra o patrimônio público. Conforme prevê o artigo 5º, XLIII da Constituição Federal, somente são tipificados

como crimes hediondos aqueles caracterizados como sordidos e horrendos: prática de tortura, tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins e terrorismo.

Para Júlio, quando a corrupção é consumada, seu potencial é extremamente

ofensivo e nocivo para toda a sociedade, especialmente a brasileira, onde há tantas desigualdades sociais e injustiças. Por isso, deve ser considerada um crime hediondo. "A dimensão da corrupção neste País é tão grande, que vem ganhando conotação de

caráter permanente e destrutivo da estrutura estatal".

O deputado afirma que, ao contrário do que acontece hoje, as penas para quem comete corrupção, seja um parlamentar ou um agente público, devem ser severas para coibir a incidência

deste crime. "Vê-se, cada vez mais, determinadas pessoas ou grupos, que se beneficiam de recursos públicos em interesses próprios, utilizarem-se de benefícios jurídicos para evitar a condenação ou livrar-se rapidamente dela", acusa.

Fazendo acontecer...

Deputado consegue verba para hospital de Leopoldina

O Governo Federal liberou, no final do mês de setembro, R\$ 120 mil para a Casa de Caridade Leopoldinense. Os recursos são de uma emenda parlamentar do deputado Júlio Delgado, em resposta a uma solicitação do corpo clínico do hospital, representado pelo médico José Ferraz Rodrigues. O projeto, elaborado de acordo com as normas, garantiu a liberação da verba, que será aplicada na compra de um moderno aparelho de ultrassonografia.



O hospital atende uma demanda superior a 110 mil habitantes de Leopoldina e região

Em sintonia com as bases

Mesmo assumindo a responsabilidade de relatar um dos processos mais importantes do Conselho de Ética, Júlio mantém sua agenda de visitas a municípios da região. Durante a realização das tradicionais exposições de gado, Júlio esteve em Rio Pomba, Parva, Recreio e Santo Antônio do Aventureiro.

Medalha do Pacificador

Júlio Delgado recebeu a Medalha do Pacificador durante as festividades do Dia do Soldado, dia 25 de agosto em Brasília. O deputado foi escolhido em "reconhecimento ao apoio e serviços prestados às causas do Exército".



Lideranças Comunitárias

Júlio Delgado participou da 8ª Plenária do Movimento Comunitário, promovida pela União Juizforana de Associações Comunitárias de Bairros e Distritos. O encontro reuniu cerca de 360 pessoas, representantes de 180 entidades, que discutiram a Consolidação do Movimento Comunitário de Juiz de Fora.

Encontro com lideranças de Itamarati de Minas

O deputado federal Júlio Delgado esteve na cidade de Itamarati de Minas, atendendo ao convite do vice-presidente da Câmara Municipal, vereador José Roberto Lemes. O encontro, ocorrido no Varandinhas Bar e Restaurante, reuniu expressivas lideranças políticas da cidade, que puderam conhecer um pouco da maneira de pensar do deputado. Ele falou sobre sua atuação em Brasília e de seus compromissos com os municípios da Zona da Mata mineira, respondendo a todas as

perguntas dos participantes.

Entre os presentes, o presidente da Câmara Marco Antônio Vaz; o vereador e tesoureiro da Câmara Rogério Alvez Ferraz; os vereadores Aparecida Dutra Borges eIVALDO Henrique de Araújo; o presidente do PL, Djalma Ferraz; o presidente do PDT, Antônio Alonso Xaves; o ex-candidato a prefeito e ex-vereador José Célio Barbosa Rodrigues; o ex-prefeito José Américo Ferraz; o ex-candidato a vice-prefeito João Henrique Filho; e o ex-presidente da Câmara Carlos Rubens de Oliveira.



Ex-prefeito José Américo Ferraz, vereadora Aparecida Dutra Borges, deputado Júlio Delgado, vereadorIVALDO Henrique de Araújo, vice-presidente José Roberto Lemes e o presidente da Câmara Marco Antônio Vaz



O Varandinhas Bar e Restaurante foi palco do encontro entre o deputado e importantes lideranças de Itamarati

Mandato transparente

Júlio faz palestras sobre seu trabalho na Comissão de Ética da Câmara

Faculdade Vianna Júnior

No encerramento da Semana de Economia da Faculdade Vianna Júnior, Júlio falou sobre "Os Reflexos da Crise Política na Conjuntura Nacional". O parlamentar ressaltou sua independência em relação ao Governo Federal e afirmou estar tranquilo para desempenhar a tarefa, que ele mesmo qualificou como "a mais espinhosa e o maior desafio desta minha legislatura".



Mais de 500 pessoas lotaram o auditório do Vianna Júnior para ouvir o deputado Júlio Delgado

Faculdade Universo

Os alunos de Comunicação Social da Universo tiveram a oportunidade de simular uma entrevista coletiva com o deputado Júlio Delgado. Ele falou da importância da imprensa em todas essas denúncias e procurou explicar aos futuros comunicadores um pouco dos bastidores de Brasília.



Os alunos de Comunicação da Universo fizeram uma entrevista coletiva com o deputado Júlio Delgado

Faculdade Integrada de Cataguases

Ao iniciar sua palestra aos estudantes da FIC, Júlio Delgado reiterou seu orgulho em representar a Zona da Mata na Câmara dos Deputados e o seu compromisso de realizar um mandato transparente. O deputado respondeu a uma série de perguntas elaboradas pelos alunos.

Júlio Delgado fala sobre a crise política e as eleições do próximo ano

Relator do processo que pede a cassação do deputado José Dirceu (PT - SP) no Conselho de Ética da Câmara, o deputado Júlio Delgado tem trabalhado intensamente para responder à sociedade o mais rápido possível. O parlamentar tem deixado muito claro que a crise no Legislativo é grave e precisa ser sanada. "Precisamos cortar na carne, extirpar da Casa os responsáveis pela desmoralização que o Parlamento está sofrendo". Abaixo Júlio esclarece algumas das principais questões do cenário político atual:



Como o senhor recebeu sua escolha para relatar o processo apresentado pelo PTB contra o deputado petista José Dirceu?

Sem dúvida, este é o maior desafio de nosso mandato. Recebemos esta incumbência com muita tranquilidade, certos de que a escolha do presidente do Conselho de Ética foi pautada pela independência e isenção com que temos conduzido nossas ações no Legislativo. Prova disso é que mesmo integrando a base de apoio ao governo, me posicionei de forma contrária à vontade do Palácio do Planalto em vários momentos: votei a favor do salário mínimo de R\$ 312, não votei no deputado Luiz Eduardo Greenhalgh para presidência da Câmara em fevereiro deste ano, não votei a favor da medida provisória que extinguiria a Rede Ferroviária Federal e assinei o pedido para a instauração das CPI's que estão em funcionamento no Congresso.

Como tem sido a condução deste processo?

Estamos agindo como magistrado. O relatório será

elaborado em cima das convicções que teremos ao longo do processo. Não vamos condenar ou inocentar antecipadamente. Sabemos que a sociedade quer respostas, e por isso estamos trabalhando com celeridade e esperamos finalizar esta instrução já neste mês de outubro. Enfrentamos algumas dificuldades no processo, principalmente no que diz respeito às testemunhas, uma vez que o Conselho de Ética não tem poder de convocação, apenas de convite. Diante disso, adotamos o expediente de requerer os depoimentos que os personagens envolvidos no caso prestaram a outras instâncias, como Ministério Público Federal, Polícia Federal e Procuradoria Geral da União.

Muitos analistas políticos já afirmam que o cheiro de pizza no Congresso é forte. A vitória do governista Aldo Rebelo para a presidência da Câmara reforça a sensação de que os cassáveis ganharam sobrevida. O senhor acredita nisso?

O que posso afirmar é que continuo trabalhando com a

mesma seriedade de sempre e jamais irei contribuir com qualquer ingrediente para uma possível pizza. A vitória do deputado Aldo Rebelo não altera em nada nosso posicionamento em relação ao processo que estamos relatando. Apenas sugerimos que, para manter a isenção com que prometemos conduzir os trabalhos da Casa, caso o processo contra José Dirceu chegue ao Plenário da Câmara, Aldo passe a condução da votação a outro integrante da Mesa, uma vez que ele foi arrolado como testemunha de defesa no processo.

Realizando uma projeção para o futuro político do país, o senhor acredita que o presidente Lula tenha chances se concorrer a reeleição?

Em política não existe derrota definitiva ou vitória antecipada. Apesar do desgaste político que vem sofrendo, ele é um candidato forte. O importante nesse momento, e que irá definir os rumos futuros, é a solução da atual crise política. Tanto o governo quanto o próprio Partido dos

Trabalhadores precisa dar uma resposta séria e efetiva para a sociedade, este é o único caminho. Também precisamos analisar que se o presidente Lula não se candidatar, o PT não vai ter um bom resultado nas urnas. Sem dúvida, ele pode ser a tábua de salvação para o PT.

O PSB vai apoiá-lo novamente?

Defendo que o Partido Socialista Brasileiro realize uma discussão profunda, consultando todos os diretórios para decidirmos que rumo iremos seguir. Acreditamos em uma proposta de governo e não podemos abandoná-la. O apoio ou não a qualquer candidato a Presidência da República vai depender da proposta de governo que for adotada. A princípio, é bom ter candidato próprio.

Como o senhor acredita que será o próximo pleito?

Sem dúvida, o eleitor será mais exigente. Ele terá informações suficientes

para separar o joio do trigo e promover uma renovação positiva no Congresso Nacional. Mas precisamos fazer uma outra análise importante. Nos pequenos municípios, as lideranças políticas nem sempre estão interessadas apenas nos projetos e ações que os parlamentares desenvolvem. O que interessa são as emendas liberadas para a cidade. O importante é o asfalto, a quadra de esportes, o hospital. Mas poucos se lembram que apenas o executivo tem o poder de liberar os recursos. É por isso que venho defendendo a adoção do orçamento impositivo, ou seja, o governo ter a obrigação de liberar as emendas dos parlamentares de acordo com o que foi orçado, independente do partido a que pertençam. Essa é a única forma de manter uma relação real de independência entre Legislativo e Executivo, evitando a troca de favores e o fisiologismo.